

TÍTULO: Avaliação institucional e prática docente na educação superior: tensões, mediações e impactos

AUTORA: Lúcia Maria de Assis

ORIENTADOR: Prof. Dr. João Ferreira de Oliveira

DEFENDIDA EM: 17 de dezembro de 2008

Resumo

Este trabalho, intitulado Avaliação Institucional e Trabalho Docente na Educação Superior: tensões, mediações e impactos, situa-se na Linha de Pesquisa Estado e Políticas Educacionais do PPGE da Universidade Federal de Goiás. O estudo visa identificar as repercussões das políticas públicas de avaliação institucional (AI) implementadas pelo MEC/INEP na docência da educação superior, apreendendo como os professores estão vivenciando estes processos. A investigação/exposição teve por base as categorias totalidade, contradição e mediação da abordagem histórico-dialética, tendo como referencial de análise a literatura da área de políticas públicas de avaliação institucional da educação superior e da área de trabalho, formação e profissionalização docente. Dentre os autores consultados, destacam-se: Dias Sobrinho; Sguissardi; Catani; Oliveira; Dourado; Cunha L.; Frigotto; Bourdieu; Cunha M.; Morosini; Mancebo; Silva Jr e Savianni. Foram pesquisados nove cursos de graduação em três IES, sendo uma faculdade, um centro universitário e uma universidade. Foram analisados documentos das três IES pesquisadas, destacando-se os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDIs). Além disso, realizaram-se grupos focais com os estudantes dos cursos pesquisados, a saber: Administração, Engenharia, Direito, Sistemas de Informação e Pedagogia. Também foram feitas entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores dos cursos. Os professores e os estudantes responderam a questionário padronizado. Conclui-se que no período de 1996-2006 a AI tem sido fortemente influenciada pelos princípios neoliberais, no bojo de um acelerado processo de expansão, privatização e diferenciação das IES brasileiras. Este contexto de rápidas mudanças tem influenciado a docência, destacando-se aspectos da formação, profissionalização e condições efetivas de trabalho às quais o professor vem sendo submetido, constatando-se uma ascendente intensificação do trabalho docente, acompanhada de pressões institucionais por maior produtividade acadêmica em condições de trabalho cada vez mais precarizadas. Há uma forte tendência, sobretudo na faculdade privada, a um alinhamento dos seus conceitos, concepções de formação e currículos às orientações mercadológicas, com forte apelo para o atendimento às demandas do setor produtivo e do mercado de trabalho. Segundo os coordenadores de curso, a AI tem implicado em mudanças no seu trabalho, tendo em vista a natureza mediadora desta função no interior das instituições. Todavia, os

coordenadores consideram que a repercussão da AI em sala de aula tem sido pequena, embora afete a vida dos professores, sobretudo nas IES privadas, já que os resultados dos exames passaram a justificar a reestruturação dos quadros docentes, a reorganização curricular e a redefinição dos contratos de trabalho, que vêm se tornando mais flexíveis. Na opinião de professores e estudantes, a AI não causou grandes impactos na docência da universidade pública, mas trouxe mudanças na prática pedagógica nas instituições privadas. Tais mudanças podem ser resumidas em três aspectos: maior preocupação com a avaliação da aprendizagem em função dos exames nacionais, maior disposição em aderir à interdisciplinaridade na abordagem dos conteúdos e maior interesse em conhecer o currículo do curso, bem como o perfil do profissional em formação. Pode-se afirmar, ainda, que a AI, nos moldes atuais, não tem cumprido o objetivo de promover a efetiva melhoria da qualidade das instituições, uma vez que enfatiza mais a função classificatória, caracterizando o que se pode denominar expansão regulada da educação superior brasileira.

Palavras-Chave: Educação Superior; Avaliação Institucional; Docência.